



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano IV N.º 78 17 de outubro de 2011

Contra o Trabalho Precário

Com foco no combate ao trabalho precário, UGT promove ato em comemoração ao **Dia Mundial pelo Trabalho Decente**

Na sexta-feira, dia 07, a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, promoveu em conjunto com a Força Sindical, uma manifestação de apoio à Jornada Mundial pelo Trabalho Decente. O ato foi realizado no Largo da Concórdia, no bairro do Brás, em São Paulo.

A manifestação teve como objetivo fortalecer a luta pela valorização da classe trabalhadora, visando melhor distribuição de renda e qualidade de vida.



Esta é uma bandeira de luta que está enraizada na UGT e está inserida na campanha internacional convocada pela **CSI/CSA (Confederação Sindical Internacional/Confederação Sindical das Américas)** na luta pelo Trabalho Decente.

Para **Ricardo Patah, presidente da UGT** "é fundamental a bandeira da defesa dos trabalhadores terceirizados porque a grande maioria da categoria está representada por seus sindicatos filiados. Existem 8,2 milhões de trabalhadores terceirizados, 22% do total de 37 milhões de brasileiros com carteira assinada, num universo sempre em expansão, mas sem regulamentação clara. Isso ameaça direitos trabalhistas, sociais e previdenciários ao prever de forma genérica o trabalho terceirizado."

Os trabalhadores se mobilizaram para exigir empregos decentes

Atividades em 80 países – Frente à demanda sem precedentes por empregos decentes, e a crescente pressão sobre os bancos e o setor financeiro, o Dia Mundial pelo Trabalho Decente realizou mais de 400 atividades em 80 países.

As ações realizadas no este ano foram dirigidas enfrentar os "trabalhadores precários" - a tendência cada vez maior para o emprego informal, temporário e precário, muitas vezes com pouca proteção legal. Os jovens e as mulheres trabalhadoras são as mais susceptíveis de serem afetados.

"O trabalho decente - direitos no trabalho, as políticas de criação de emprego, proteção social e diálogo social envolvendo sindicatos e empregadores - é crucial para a recuperação da economia mundial e a geração de impostos para que os governos resolvam a situação fiscal," disse a **secretária geral da CSI Sharan Burrow**.

"Os líderes do G20 se reunirão em breve na França, por isso esperamos que tomem as medidas necessárias e que abandonem as políticas fracassadas, que colocam os interesses dos bancos e das finanças acima da vida e do sustento das pessoas" disse Burrow.

17 de outubro:

Dia internacional do combate à pobreza

Ricardo Patah, presidente nacional da UGT

A **União Geral dos Trabalhadores, UGT**, é a central sindical da inclusão social e econômica. Adotamos esse compromisso, desde a nossa fundação há 4 anos, porque quando o movimento sindical organizado em torno dos seus sindicatos e centrais olha para fora ainda percebe um Brasil sem carteira assinada, sem acesso a renda, sem condições mínimas de dignidade humana.



Hoje ainda existem, para nosso constrangimento e vergonha sociais, cerca de 16,2 milhões de brasileiros que vegetam (pois é impossível classificá-los sequer como sobreviventes) com até 70 reais por mês, segundo dados do Censo 2010. Ou seja, com menos de R\$ 2,33 por dia. Situação que é considerada pelo Ministério do Desenvolvimento Social como pobreza extrema. A região Nordeste é a mais afetada, com 18,1% dos brasileiros que lá vivem nesta condição.

Este cenário não é exclusivo do Brasil. Tanto é que, em 17 de outubro de 1987, foi celebrado pela primeira vez, em Paris, o Dia Internacional de Combate à Pobreza. A data é lembrada anualmente, porque a miséria tem se alastrado pelo planeta e é necessária a mobilização para sensibilizar a humanidade contra a fome, a violência e a miséria.

No Brasil, a UGT é defensora intransigente das políticas públicas em torno da Educação, Saúde e Trabalho. E apóia as decisões políticas e econômicas em torno do Bolsa Família e da valorização real do salário mínimo como um dos grandes fatores que retiraram da miséria grandes contingentes de brasileiros, estimados em mais de 30 milhões de cidadãos.

Mas ainda deixamos para trás, na fome de R\$ 2,33 por dia, 16 milhões de brasileiros, o equivalente à população inteira do Estado do Rio de Janeiro. O que nos prova que mais do que as políticas públicas adotadas pelo governo brasileiro, que é essencial que ataquemos, de frente, a concentração de riquezas no Brasil.

O país possui uma das maiores concentrações de renda do mundo: a renda controlada pelas pessoas que são o 1% mais rico da população é praticamente igual à dos 50% mais pobres, segundo o Radar Social, pesquisa divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em junho de 2005.

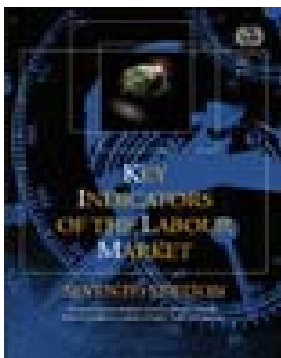
O que nos deixa como reflexão em torno da data 17 de outubro, o dia internacional do combate à pobreza, a necessidade imperiosa de mobilizar nossa cidadania, governos e políticos para melhorar a distribuição de renda através de salários decentes, redução da jornada para 40 horas, sem redução de salários, para ampliar o número de vagas disponíveis.

Para avançarmos muito além do Bolsa Família, necessário mas paliativo, e da valorização do salário mínimo. Porque precisamos construir um Brasil muito mais justo e muito mais igual.

Indicadores Chave do Mercado de Trabalho

OIT apresenta a 7ª edição dos Indicadores Chave do Mercado de Trabalho

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) publicou a 7ª edição de seu emblemático relatório **Indicadores Chave do Mercado de Trabalho** (KILM, por sua sigla em inglês), do qual constam 18 indicadores sobre emprego e trabalho decente baseados nos últimos dados disponíveis em mais de 200 países, zonas ou territórios do mundo.



Um novo elemento fundamental desta edição é que inclui a primeira base de dados com cifras nacionais sobre trabalhadores pobres.

A base de dados foi montada a partir de informações provenientes de 54 países, desagregadas por grupos de idade e sexo. A base de dados apresenta novas cifras globais sobre as pessoas que trabalham mas que vivem (junto com suas famílias) com uma renda entre 1,25 dólar e 2 dólares por dia por pessoa, o que define a linha de pobreza extrema e pobreza, respectivamente.

Como em edições anteriores, os KILM deste ano contêm dados sobre desemprego, taxas de participação da força trabalhista, situação no emprego, emprego por setor, trabalhadores em tempo parcial, emprego juvenil, nível de educação e analfabetismo, e pobreza e distribuição de renda, entre outros. Além disso, pela primeira vez, contêm novos indicadores: média de salários mensais e emprego por ocupação.

Desde 1999, os KILM têm sido considerados uma ferramenta de pesquisa multifuncional – isto é, contêm uma publicação impressa, um software interativo (CD-ROM) e uma base de dados online – indispensáveis para supervisionar e avaliar a situação mundial do mundo do trabalho. É também uma fonte de dados nacionais que permite medir os progressos alcançados em direção à consecução do Objetivo de Desenvolvimento do Milênio 1B: “conseguir o pleno emprego e produtivo e o trabalho decente para todos, incluídos mulheres e jovens”.

Além do conjunto de indicadores tradicionais, esta edição contém três seções analíticas: a seção **“Análise do mercado de trabalho do Brasil baseada em dados do KILM e em dados nacionais”** mostra como os diferentes indicadores contidos no relatório podem ser utilizados para descobrir a história do mercado laboral em um determinado país.

A seção intitulada **“Os trabalhadores no mundo: introdução de novos cálculos utilizando dados de pesquisas em residências”** se concentra especificamente nos trabalhadores pobres, um dos quatros indicadores escolhidos para o seguimento dos ODMs. A seção **“Igualdade de gênero, emprego e trabalho em tempo parcial nas economias desenvolvidas”** analisa o emprego em tempo parcial como uma variável de igualdade entre os sexos e o mercado de trabalho. *(Notícias da OIT)*

Leia também: Perfil do Trabalho Decente no Brasil

Aponta progressos encorajadores nas mais diversas áreas, a exemplo do declínio do trabalho infantil, aumento do número de trabalhadores com contrato formal de trabalho e ampliação da proporção de idosos que recebem aposentadoria ou pensão. Evidencia também a permanência de muitos desafios, como a discrepância salarial entre homens e mulheres e entre trabalhadores brancos e negros, o elevado número de adolescentes e jovens que não trabalham nem estudam e a existência de trabalho forçado.

[Perfil do Trabalho Decente \(pdf\)](#)

Bancários aceitam proposta e greve termina

O **Comando Nacional dos Bancários** e a Federação Nacional de Bancos (Fenaban) chegaram a um acordo no final da noite de sexta-feira, dia 14, no segundo dia de negociações, na capital paulista. Abriam a possibilidade para encerrar a greve que durou 21 dias.

Segundo **Lourenço Ferreira do Prado, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (Contec)**, a Fenaban propôs um reajuste de 9% nos salários e na Participação nos Lucros e Resultados (PLR), além de aumento de 12% no piso da categoria.

Os bancários, que reivindicavam 12,8% de reajuste, aceitaram a proposta feita em reunião no hotel Maksoud Plaza, e, com isso, obtiveram 1,2% de aumento real nos salários. Prado declarou que o Comando Nacional recomendou aos sindicatos de todo o país o retorno ao trabalho.

Migração e Integração

A UGT e as centrais sindicais brasileiras filiadas à CSA debateram com as centrais sindicais paraguaias os fluxos migratórios no Cone Sul.

No último dia 14 de outubro a **Confederação Sindical das Américas (CSA)** organizou o seminário Migrações, Integração Regional e Trabalho. O evento debateu e aprofundou o tema das migrações no Cone Sul, com especial atenção para o Paraguai, e o impacto do trabalho migrante no setor têxtil e na construção.

O secretário de Desenvolvimento Econômico e Sustentável da CSA, **Rafael Freire** abriu o debate comentando a relação entre trabalho e migração. As propostas discutidas no evento serão utilizadas como insumos para o processo de discussão no **Congresso do CSA em 2012**



Participaram dirigentes das centrais CUT-A e CNT do Paraguai, da CGT e CTA-RA (Argentina) e das centrais brasileiras UGT, Força Sindical e CUT e representante do Centro para os Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (Brasil). *(Daniel Angelim, CSA)*

Rubens Romano assume presidência do SINDI-API-UGT



O ex-presidente do **Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, Rubens Romano**, foi eleito por unanimidade em assembléia no dia 6 de outubro, na sede nacional da **União Geral dos Trabalhadores em São Paulo** para ocupar o cargo de presidente do **Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas e Idosos da UGT (Sindiapi -UGT)**.

Romano destacou o compromisso do Sindicato com a luta dos aposentados, defendendo seus interesses e proporcionando qualidade de vida para toda a população. "Todos nós temos que trabalhar em harmonia, principalmente em equipe - só desta maneira é que vamos nos tornar grandes e representativos", explica o sindicalista.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos